



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
ADRIELE CAROLINA DOS SANTOS PEREIRA**

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS**

**REDENÇÃO/CE
2023**

ADRIELE CAROLINA DOS SANTOS PEREIRA

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Auroras.

Orientadora: Profa. Dra. Hilana Dayana Dodou

**REDENÇÃO/CE
2023**

ADRIELE CAROLINA DOS SANTOS PEREIRA

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de bacharel em enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Auroras.

Aprovado em: 27/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Hilana Dayana Dodou (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Doutoranda Brena Shellem Bessa de Oliveira

Universidade Federal do Ceará

**REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR
COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS
REPERCUSSIONS OF SOCIAL ISOLATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC
ON THE MENTAL HEALTH OF ELDERLY PEOPLE**

**Adrielle Carolina dos Santos Pereira¹
Hilana Dayana Dodou²**

1

RESUMO

Introdução: A pandemia por COVID-19 propagou-se rapidamente e atingiu elevados níveis de mortalidade. Para conter esse processo, foram impostas medidas como o isolamento social, todavia, longos períodos em isolamento podem acarretar um grande efeito negativo na saúde mental, em especial para aquele público já suscetível, como os idosos. **Objetivo:** Identificar os efeitos do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 à saúde mental dos idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa, conduzida por meio da questão de pesquisa: “Quais foram os efeitos do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 à saúde mental dos idosos?”. O estudo por meio da construção de uma estratégia de busca montada com os descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Mesh nos idiomas português e inglês, sendo eles: “COVID-19”, “Idoso/Old Man”, “Saúde Mental/Mental Health”, “Isolamento Social/Social Isolation”, realizou as buscas nas seguintes bases de dados: MEDLINE (via Pubmed), LILACS (via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), Scopus, Web of Science e *Cochrane Library*. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos publicados em qualquer idioma, disponíveis na íntegra online, e com recorte temporal entre os anos 2019 a 2022. Foram excluídos aqueles duplicados e que não responderam à questão norteadora. **Resultados:** Obteve-se um total de 65 artigos, dos quais 11 responderam à questão de pesquisa. Em relação às principais repercussões constatadas neste estudo, a população mais velha constantemente manifestou sintomas de depressão, ansiedade e sentimento de solidão associados às medidas de controle da infecção, especialmente o isolamento social. **Conclusão:** O isolamento social foi uma das estratégias determinadas para conter a progressão da pandemia por COVID-19. Todavia, embora necessária, constatou-se que essa medida ocasionou consequências negativas ao estado mental da população idosa.

Descritores: COVID-19, Idoso, Saúde Mental, Isolamento Social.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic has spread rapidly and reached high levels of mortality. To contain this process, measures such as social isolation were imposed, however, long periods in isolation can have a great negative effect on mental health, especially for those already susceptible, such as the elderly. **Objective:** Identify the effects of social isolation during the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly. **Methodology:**

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB;

² Doutora em Enfermagem. Docente Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB.

Integrative review, conducted through the research question: "What were the effects of social isolation during the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly?". The study through the construction of a search strategy set up with the controlled descriptors extracted from the Health Sciences Descriptors (DeCS) in Portuguese and English languages, namely: "COVID-19", "Elderly/Old Man", "Mental Health", "Social Isolation", searched the following databases: MEDLINE (via Pubmed), LILACS (via the Regional Portal of the Virtual Health Library - VHL), Scopus, Web of Science and Cochrane Library. The inclusion criteria were articles published in any language, available in full online, and with a time frame between the years 2019 and 2022. Those that were duplicates and those that did not answer the guiding question were excluded. **Results:** A total of 65 articles were obtained, of which 11 answered the research question. Regarding the main repercussions found in this study, the older population constantly manifested symptoms of depression, anxiety and feelings of loneliness associated with infection control measures, especially social isolation. **Conclusion:** Social isolation was one of the strategies determined to contain the progression of the COVID-19 pandemic. However, although necessary, it was found that this measure had negative consequences on the mental state of the elderly population. **Keywords:** COVID-19, Old Man, Mental Health, Social Isolation.

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória causada pelo vírus da COVID-19 foi detectada primeiramente na cidade de Wuhan, no final de 2019, a qual afetou pessoas em diferentes níveis de complexidade. Por volta de abril de 2020, foram contabilizados mais de dois milhões de casos notificados e cerca de 150 mil mortes no mundo, sendo os Estados Unidos (EUA), o líder em número de óbitos (mais de 25 mil) (CDC, 2020b).

Estudos de cunho nacional e internacional ao longo do tempo comprovaram que a população idosa possui maior risco de óbito por COVID-19. Na China, 52% dos casos positivos eram representados por pessoas com 60 anos ou mais, destes, 62% evoluíram para óbito (LEITE, 2022). Já no Brasil, constatou-se uma porcentagem de 69,3% de falecimentos na mesma faixa etária (BARBOSA et al., 2020).

O índice de mortalidade por COVID-19 está intimamente relacionado à idade avançada e comorbidades, visto que a senescência imunológica aumenta a suscetibilidade a doenças infecciosas, e, quando associada com doenças crônicas, contribui para um prognóstico desfavorável (BARBOSA et al., 2020).

Devido a extensa propagação, mortalidade, bem como a falta de conhecimento sobre o vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a doença ao *status* de pandemia em março de 2020 (WHO, 2020a). Além disso, visando reduzir a transmissão e desacelerar

novos contágios, o Ministério da Saúde propôs medidas preventivas por meio de um Plano de Ações Não Farmacológicas (PANF). Foram incluídas neste projeto a higienização das mãos, etiqueta respiratória, uso de máscaras e conservação de locais bem arejados (PETERMANN; MIOLO; KOCOUREK, 2020). Somado a isso, adotou-se o distanciamento social, alternativa eficaz para o enfrentamento da pandemia e achatamento da curva epidêmica (CARDOSO; et al., 2020), a proibição de eventos de massa e aglomerações, e orientações para que a população permanecesse em casa (AQUINO et al., 2020).

O distanciamento social estava entre as primeiras estratégias a serem adotadas, evitando aglomerações a fim de manter uma distância entre pessoas, como também a proibição de eventos com grande quantidade de pessoas (REIS-FILHO; QUINTO, 2020). No entanto, em casos extremos era aderido o isolamento social, que se conceitua, quando os indivíduos não podem sair de suas residências a fim de evitar a propagação do vírus (OLIVEIRA, 2020).

Todavia, longos períodos de isolamento social podem acarretar um grande efeito negativo na saúde mental, incluindo depressão, insônia, estresse e ansiedade (TOLARES et al., 2020), assim como, podem elevar as desigualdades de saúde de grupos de alto risco (CORONINI-CRONBERG; MAILE; MAJEED, 2020).

Além de ser o público com maior risco para agravamento após infecção pelo vírus, os idosos também podem sofrer maiores repercussões emocionais durante uma pandemia, por tratar-se de um grupo particularmente propenso à solidão, isolamento e sintomas depressivos (ARMITAGE; NELLUMS, 2020). Acredita-se que as medidas preventivas da COVID-19 agravaram essas manifestações, visto que os idosos tendem a ter uma rede de apoio social disponível menor (LLOYD-SHERLOCK et al., 2020).

Portanto, a condução deste estudo permitiu a investigação dos efeitos do isolamento social na saúde mental de pessoas idosas decorrentes da medida de distanciamento. Os achados permitirão o fomento de discussões de ações e intervenções que propiciem um olhar mais sensível a esse público, contribuindo para a sua qualidade de vida e bem-estar desses indivíduos em cenários semelhantes de isolamento. Dessa forma, objetivou-se identificar os efeitos do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 à saúde mental dos idosos.

MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem cujo propósito principal reside na síntese dos resultados alcançados em pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira abrangente, conforme destacado por Ercole, Melo e Alcoforado (2014). Além disso, devido à sua variedade de abordagens, esse tipo de revisão conduz a uma análise abrangente e coesa de problemas de saúde pertinentes à enfermagem, conforme afirmado por Whitemore e Knafl (2005).

Para realizar essa revisão integrativa, executou-se sete etapas distintas, sendo elas: 1) Formulação da pergunta de pesquisa; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Aplicação da estratégia de busca; 4) Seleção dos artigos com base na avaliação de título e resumo; 5) Seleção dos artigos completos; 6) Avaliação da qualidade dos estudos incluídos; 7) Síntese dos artigos selecionados (PLUYE; HONG, 2014).

A pergunta de pesquisa foi formulada com base na estratégia PICO, acrônimo para População (Idosos); Interesse (Efeitos do Isolamento Social na Saúde Mental) e Contexto (COVID-19) (PETERS; et al., 2015). Dessa forma, a seguinte pergunta foi elaborada: “Quais foram os efeitos do isolamento social durante a pandemia por COVID-19 à saúde mental dos idosos?”.

Para este estudo, foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados em qualquer idioma entre 2019 e 2022. Os artigos duplicados e que não responderam à questão de pesquisa, foram excluídos, assim como resumos e editoriais.

As buscas foram realizadas em novembro de 2022 nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE (via Pubmed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS (via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), Scopus, Scielo, Web of Science e *Cochrane Library*. O acesso às fontes de pesquisa foi realizado de forma remota por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), utilizando o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Ao que concerne a estratégia de busca, essa envolveu o uso de descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/Mesh nos idiomas português e inglês, sendo eles: “COVID-19”, “Idoso/Old Man”, “Saúde Mental/Mental Health”, “Isolamento Social/Social Isolation”. Esses termos foram combinados usando o operador

booleano "AND" durante a busca avançada nas bases de dados. As combinações específicas realizadas em cada base de dados estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados. Acarape, CE, Brasil, 2022.

Base de Dados	Estratégias
LILACS	("COVID-19" AND "Idoso" AND "Saúde Mental" AND "Isolamento Social")
WEB OF SCIENCE COCHRANE LIBRARY SCOPUS SCIELO PUBMED	("COVID-19" AND "Old Man" AND "Mental Health" AND "Social Isolation")

Fonte: Autores, 2023.

A seleção dos estudos ocorreu em duas fases distintas. Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos foram analisados na primeira etapa. Em seguida, na segunda etapa, os artigos foram lidos na íntegra para identificar a amostra final. A inclusão na análise foi restrita aos estudos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Este processo de seleção foi conduzido de acordo com as orientações do checklist do PRISMA (Statement for Reporting Systematic Review and Meta-Analyses of Studies). Duas revisões independentes foram realizadas por revisores distintos, com a participação de um terceiro pesquisador para resolver eventuais divergências.

Quanto à coleta e análise dos dados dos estudos, uma planilha foi criada no Microsoft Excel para extrair as informações relevantes, como: Autores, ano, título, base de dados, periódico, desenho do estudo, nível de evidência, DÓI e principais resultados. Em seguida, os dados foram organizados em quadros sinóticos elaborados pelos próprios autores.

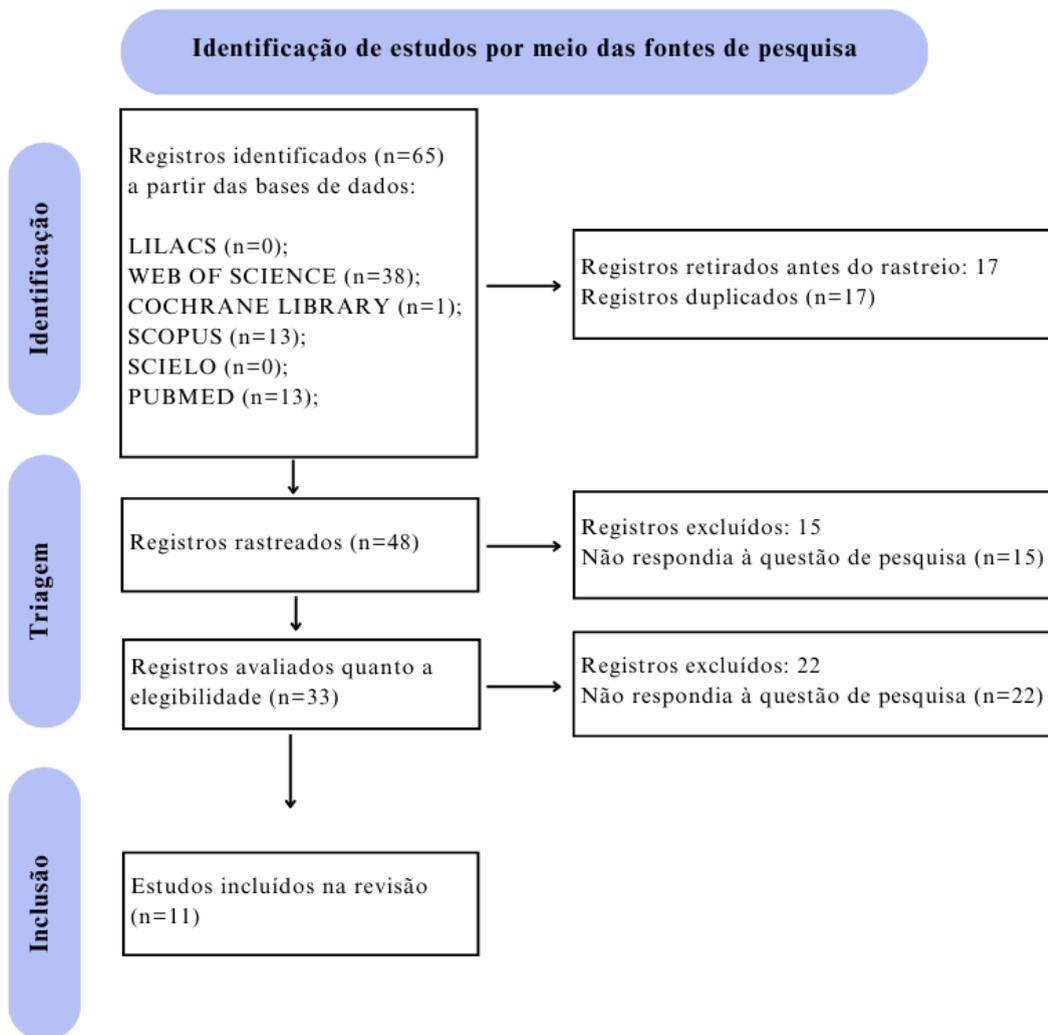
A avaliação do nível de evidência dos estudos seguiu a categorização proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), que classifica os estudos em seis níveis: Nível I - metanálise de estudos controlados e randomizados; Nível II - estudo experimental; Nível III - estudo quase experimental; Nível IV - estudo descritivo/não experimental ou com abordagem

qualitativa; Nível V - relato de caso ou experiência; Nível VI - consenso e opinião de especialistas.

RESULTADOS

Após aplicação das estratégias de busca nas bases de dados, obteve-se um total de 65 estudos, dos quais 17 foram excluídos por estarem duplicados. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos, e 15 artigos foram excluídos nesta etapa por não responderem à questão norteadora. Assim, restaram-se 33 pesquisas para leitura completa. Desse montante, 11 responderam à questão norteadora desta revisão e foram incluídos neste estudo. O processo de seleção dos artigos pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão, de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA).



Fonte: Autores 2022, adaptado do Fluxograma PRISMA 2020.

Dos 11 artigos incluídos, 100% (n=11) foram publicados no idioma inglês. Acerca do ano de prevalência, 36% (n=4) foram divulgados em 2021, 36% (n=4) em 2022 e 27% (n=3) em 2020. Cerca de 54% (n=6) dos estudos foram desenvolvidos na Europa, e 36% (n=4) na Ásia.

A maioria (91% / n=10), foram classificados com nível IV de evidência. No que diz respeito a base de dados no qual foram encontrados, houve prevalência para Web Of Science, com 73% (n=8) das pesquisas e PubMed, com 27% (n=3). Sobre os periódicos em que foram publicados, prevaleceram aqueles de escopo internacional.

Os dados relacionados aos aspectos bibliográficos (autores, título, base de dados, periódicos, tipo de estudo e nível de evidência), foram organizados no Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização dos dados referentes aos estudos incluídos na amostra. Redenção, CE, Brasil, 2022.

C*	Autores / Ano	Título	Base de Dados/ Periódico	Desenho/ Nível de Evidência	Amostra	DÓI
A1	REPPAS-RINDLI SBACHER, et al., 2022	Gender differences in mental health symptoms among Canadian older adults during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey.	Web of Science/ Canadian Geriatrics Journal	Estudo Transversal/ IV	1.551	https://doi.org/10.5770/cgj.25.532
A2	RYU, et al., 2022	Impact of COVID-19 on social relationships and mental health in older adults living alone: a two-year prospective cohort study.	PubMed/ Journal Plos One	Estudo de Coorte Prospectivo/ IV	2.291	https://doi.org/10.1371/journal.pone.0270260
A3	XIONG; XIA; TIAN, 2022	Social Disconnectedness and Mental Health Problems During the COVID-19 Pandemic in China: A Moderated Mediation Model.	Web of Science/ International Journal of Public Health	Estudo Transversal/ IV	11.682	10.3389/ijph.2022.1604742
A4	VLACANTONI, et al., 2022	The Impact of Changing Social Support on Older Persons' Onset of Loneliness During the COVID-19 Pandemic in the United Kingdom.	Web of Science/ Revista The Gerontologist	Estudo Transversal/ IV	1.235	10.1093/geront/gnac033

A5	LOUIE; CHAN; CHENG, 2021	Suicidal Risk in Older Patients with Depression During COVID-19 Pandemic: a Case-Control Study	PubMed/ J. East Asian Archives of Psychiatry	Estudo caso-control e/ II	64	https://doi.org/ 10.12809/eaap 2055
A6	DZIEDZ IC, et al., 2021	Loneliness and mental health among older people in Poland during the COVID-19 pandemic.	Web of Science/ BMC Public Health	Estudo Transversal/ IV	221	10.1186/s1288 9-021-12029-4
A7	RUTLA ND-LA WES; WALLI NHEIM O; EVANS, 2021	Risk factors for depression during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study in middle-aged and older adults.	Web of Science/ Journal BJPsych Open	Estudo Longitudinal / IV	5.331	10.1192/bjo.20 21.997
A8	ROBB, et al., 2020	Associations of Social Isolation with Anxiety and Depression During the Early COVID-19 Pandemic: A Survey of Older Adults in London, UK.	Web of Science/Fr ontiers in Psychiatry	Estudo Transversal/ IV	7.127	10.3389/fpsy. 2020.591120
A9	HANSE N, et al., 2021	Covid-fatigued? A longitudinal study of Norwegian older adults' psychosocial well-being before and during early	Web of Science/E uropean Journal of Ageing	Estudo Transversal/ IV	4.104	10.1007/s1043 3-021-00648-0

		and later stages of the COVID-19 pandemic				
A10	GARCI A-FERNANDES, et al., 2020	Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak	PubMed/The American journal of Geriatric Psychiatry	Estudo Transversal/IV	1.639	https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.027
A11	WONG, et al., 2020	Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care.	Web of Science/British Journal of General Practice	Estudo prospectivo de coorte/IV	583	10.3399/bjgp20X713021

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos principais achados dos estudos que direcionam respostas à questão de pesquisa desta revisão, estes, podem ser observados no Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 - Resultados dos estudos incluídos na amostra que respondem à questão de pesquisa. Redenção, CE, Brasil, 2022.

C*	Efeitos do Isolamento Social na Saúde Mental de Idosos	Considerações Finais
A1	A partir dos resultados, observou-se que os idosos que fizeram parte da população do estudo passaram por sofrimento mental, sentiram-se solitários, ansiosos, depressivos e apresentavam Transtorno de Estresse Pós-Traumático . As mulheres foram o público mais propenso ao desenvolvimento destes transtornos mentais.	É indispensável que as mulheres mais velhas sejam apoiadas para mitigar os resultados adversos da saúde mental a longo prazo, seja por meio de serviços com recursos adequados de rastreamento ou melhora do acesso das tecnologias digitais para a conectividade social.
A2	Surpreendentemente, no que se refere à saúde mental dos idosos, a depressão e a ideação	Este estudo pode ser um meio de orientação para novas pesquisas que

	suicida não manifestaram mudanças antes e após a COVID-19, da mesma forma, não houve diferenças com base no sexo.	examinem aspectos específicos de relações sociais sob impacto da COVID-19, considerando as implicações à saúde mental.
A3	Através deste estudo, evidenciou-se que as aflições que os participantes tinham referentes à COVID-19, intensificaram a associação entre desconexão social e problemas de saúde mental , pois impactaram no isolamento percebido.	É necessário investigar a relação implícita entre desconexão social e problemas de saúde mental, para assim, desenvolver estratégias práticas para prevenir os impactos na saúde mental durante a pandemia de COVID-19.
A4	Os resultados mostraram que as mulheres idosas sentiam-se mais sozinhas durante a pandemia, referindo maior incidência de solidão do que os homens. Particularmente, àqueles que receberam mais apoio emocional ou tiveram mais contato em períodos pré-pandêmicos, apresentaram risco aumentado de solidão.	Algumas iniciativas, como promoção de tecnologias digitais e esforços para fortalecer a solidariedade intergeracional, podem evitar a incidência de solidão e beneficiar diretamente o bem-estar mental dos idosos.
A5	Idosos com depressão tardia demonstraram nível maior de ideação suicida durante a pandemia de COVID-19, sendo a solidão e o isolamento social , associados a esse nível, pois indivíduos que experimentam ideação suicida são geralmente desconectados dos outros.	Serviços de saúde mental e programas de apoio são indispensáveis para reconectar membros vulneráveis e promover um estilo de vida ativo e socialmente engajado em pessoas idosas, pois se acredita que essas medidas de enfrentamento para os idosos podem prevenir suicídio e reduzir o desconforto com a situação.
A6	Observou-se, a partir dos resultados, que os idosos, além de apresentarem danos físicos, manifestaram deterioramento de sua saúde mental com altos níveis de sintomas depressivos, principalmente entre as mulheres, além de ansiedade, irritabilidade e solidão.	Idosos acima de 60 anos representam o grupo com maior vulnerabilidade aos impactos físicos e mentais oriundos da pandemia de COVID-19, por conta disso, é essencial que estes estejam sob cuidados especiais.
A7	Neste estudo, os resultados identificaram que durante as restrições de bloqueio por conta da pandemia de COVID-19, os escores de depressão entre os participantes aumentaram	Os dados apresentados através deste estudo podem servir de base para elaboração de intervenções posteriores, que devem ser melhor direcionadas

	expressivamente, em comparação aos níveis pré-pandêmicos.	àqueles que possuem risco mais elevado de desenvolver problemas de saúde mental durante as condições de bloqueio.
A8	A maior parcela de participantes deste estudo apresentou piora nos componentes de depressão e ansiedade durante o bloqueio ocasionado pelo COVID-19 e poucos referiram sentimento de melhora. As mulheres, por sua vez, foram desproporcionalmente afetadas quanto a depressão, ansiedade e solidão, quando comparadas aos homens.	Os resultados apontam para as necessidades de saúde pública importantes, pois a população mais velha pode estar mais vulnerável ao risco de desenvolver ansiedade e depressão devido ao isolamento social. Ferramentas tecnológicas como aplicativos, possivelmente auxiliam no auto enfrentamento e contribuem para minimizar os riscos de solidão, ansiedade e depressão entre os idosos.
A9	Através dos resultados, observou-se um declínio significativo no bem-estar psicossocial dos idosos de ambos os sexos, os quais referiram solidão, sofrimento psicológico e diminuição do bem-estar mental. As mulheres, por sua vez, manifestaram grande declínio na satisfação com a vida.	O isolamento social prolongado causou impactos psicossociais e estressores à saúde. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento de estratégias de intervenções melhor direcionadas, considerando a estratificação de risco.
A10	Identificou-se nos resultados do estudo que os idosos são menos vulneráveis à depressão, estresse e ansiedade, além disso, não houve diferença de gênero para essas variáveis.	Os resultados foram particularmente impressionantes, pois o isolamento social imposto durante a pandemia por COVID-19 não foi associado a consequências psicológicas. Sendo conveniente, avaliações singulares e individuais do estado emocional dos idosos.
A11	Através dos resultados, detectou-se um aumento considerável na solidão, ansiedade e insônia dos participantes, mas, verificaram-se poucas mudanças nos níveis de depressão, após o início do surto de COVID-19 e suas intervenções para controle da infecção. Além disso, houve aumento de consultas médicas agendadas perdidas nesse período.	Nesse contexto, a saúde psicossocial dos pacientes idosos piorou fortemente, fazendo-se necessárias estratégias de saúde pública para problemas de saúde mental, como, por exemplo, intervenções por teleconsultas.

Fonte: Dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Esta revisão, ao identificar as consequências do isolamento social à saúde mental de pessoas idosas durante a pandemia por COVID-19, pode contribuir para o rastreamento destes, e para o desenvolvimento de intervenções de saúde pública que possam ser melhor direcionadas ao grupo de risco em questão, com o propósito de evitar e reduzir manifestações de declínio do bem-estar psicossocial em situações de desconexão social.

Ao que diz respeito aos resultados dos dados bibliográficos, relativamente ao idioma dos estudos incluídos nesta revisão, constatou-se o predomínio da língua inglesa. Quanto a esse dado, supõe-se como causa, a necessidade de disseminar conteúdo científico abordando a temática, o que seria mais efetivo ao utilizar o idioma inglês. Compatível a essa hipótese, seria o fato de todos os trabalhos incluídos no estudo, terem sido publicados em periódicos internacionais, usando uma língua universal na esfera científica e possibilitando maior alcance dos leitores que visualizarão evidências globais (CINTRA; SILVA; FURNIVAL, 2020).

Consoante ao ano de publicação das pesquisas, identificou-se a predominância de estudos entre 2020 e 2022, sendo preciso considerar que a delimitação do estudo ocorreu nas curvas mais acentuadas da pandemia.

No que se refere ao continente em que os estudos foram desenvolvidos, houve maior prevalência da Europa. Os numerosos estudos desenvolvidos nos países europeus podem estar associados ao fato de o continente em questão ter sido considerado o epicentro da COVID-19 logo após a Ásia, enfrentando diversos obstáculos para conter a doença e crescente incidência de morte durante a pandemia (LIMA; BUSS; PAES-SOUSA, 2020)

Referente ao nível de evidência dos estudos, a maioria das publicações configura-se como estudos transversais (Nível IV). Este dado, evidencia a necessidade do desenvolvimento de estudos com métodos casuísticos, uma vez que ao realizar uma coleta de dados, em um tempo específico, é difícil estabelecer uma relação de causa e efeito consistente. Contudo, permite que a comunidade científica conheça as variáveis que se associam ao evento estudado, podendo serem utilizadas como guia para o desenvolvimento de ações de cuidado (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018).

Quanto às fontes de dados, constatou-se o predomínio da Web Of Science e PubMed. A prevalência dos estudos na primeira base, está possivelmente relacionada ao fato de ser uma

das principais bases de dados bibliográficos e de citações amplamente adotadas por pesquisadores e profissionais acadêmicos em todo o mundo, considerando que sua característica fundamental, é dispor de uma ampla cobertura de periódicos científicos de elevado padrão de qualidade (CLARIVATE, 2023). Referente a segunda, a PubMed destaca-se por ser uma das maiores bases disponíveis, que possibilita acesso gratuito e ilimitado aos conteúdos disponíveis, o que pode ter favorecido esse predomínio (GREWAL, KATARIA, DHAWAN, 2016).

Em relação aos resultados dos estudos, que respondem à questão norteadora desta revisão, constatou-se que houve um impacto negativo expresso por meio do deterioramento da saúde mental da população mais velha, que constantemente manifestou sintomas de depressão, ansiedade e sentimento de solidão associados às medidas de controle da infecção, especialmente o isolamento social.

É inegável que as restrições de contato social estabelecidas durante a pandemia propiciaram um cotidiano solitário (HARDEN et al., 2020) reduzindo a comunicação com os familiares, o suporte estrutural (NESTOLA et al., 2020), levando à perda de outros vínculos interpessoais e insegurança financeira (ISHIKAWA, 2020). O sentimento de solidão está associado ao isolamento social e a realidade de morar sozinho (WRITE-ST CLAIR et al., 2017). Em concordância, evidências apontam que aqueles idosos que dividem o lar com um parceiro sentem-se menos solitários (KEMPERMAN et al., 2019).

Na sociedade atual, há um aumento expressivo de solidão em várias faixas etárias, especialmente entre os idosos (HOLT-LUNSTADE, 2018). Associa-se a instalação desse sentimento na população idosa à deficiência no apoio social destes, como também a possíveis déficits na saúde que levam a uma redução do bem-estar ou até a perda da autonomia (MONTEIRO, 2019).

Devido às medidas de contenção do vírus, todas essas vertentes estiveram presentes no cotidiano dos idosos na pandemia por COVID-19. Os idosos tiveram suas redes de apoio reduzidas e seus contatos sociais foram limitados, e, além disso, observou-se uma sobrecarga emocional e sentimento de aflição persistentes entre esta população, pois se preocupavam consigo e com seus familiares frente ao cenário da COVID-19 e incerteza quanto a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 (PARK, 2020). (PRECISA SER INSERIDO COM CERTEZA)

Dessa forma, era esperado que os idosos contactassem sua rede de modo remoto, pois o uso da tecnologia pode reduzir a percepção de solidão e isolamento que traz consequências negativas à saúde mental (ROBB et al., 2020). No entanto, este público, em sua maioria, não

prioriza as tecnologias digitais para socialização, resultando no aumento da vulnerabilidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020), diminuição do bem-estar psicológico e intensificação dos sentimentos de solidão (CACIOPPO et al., 2006).

Pode-se observar que a maioria dos artigos incluídos nesta revisão, apontaram que ambos os sexos referiram sentir-se solitários durante a pandemia, no entanto, observou-se que os autores Vlacantoni et al. (2022); Robb et al. (2020) identificaram uma desproporção em que as mulheres manifestaram o sentimento de solidão com maior frequência que os homens, resultado compatível com os estudos de Von Soest et al., (2020) e Romero et al., (2021). Hansen et al., (2021).

Acredita-se que a maior incidência de solidão entre as mulheres esteja associada ao fato de estas geralmente assumirem maior responsabilidade no cuidado dos familiares, e o isolamento pode ter provocado desordem no desempenho de suas funções. Já Guiraldelli (2012) ressalta que as mulheres podem ser mais vulneráveis à solidão devido ao aumento da sobrecarga com encargos domésticos, adicionado ao cuidado com o cônjuge, filhos, netos e outros idosos.

Ressalta-se que, por meio da pesquisa de Louie e colaboradores (2021) verificou-se que o aumento na incidência de pensamentos suicidas em idosos com o diagnóstico de depressão tardia estava relacionado à solidão e ao isolamento social durante o surto de COVID-19. Esta associação é compreensível, pois, de acordo com Minayo; Teixeira; Martins (2016) a maioria das pesquisas voltadas ao suicídio relacionado aos idosos, apontam que a depressão, isolamento e doenças que possam gerar sofrimento físico e mental são considerados fatores de risco.

Dessa maneira, é indispensável fortalecer a sociedade e instruí-la para ser fonte de apoio, benevolência, solidariedade e compaixão, ajudando os idosos a encarar a crise com menos prejuízos emocionais, por meio de uma atenção particular a esse público (NEVES et al., 2021), possibilitando a estes a viver com qualidade de vida.

Consoante a Organização Mundial da Saúde (2017), a depressão é um distúrbio mental determinado por uma tristeza persistente que pode prejudicar a realização de atividades do cotidiano e provocar uma mudança nas preferências do indivíduo. Pessoas depressivas podem manifestar desânimo, desinteresse pela vida, pouca concentração, inquietude, sentimentos de culpa, improdutividade e desesperança, desregulação no sono, e suicídio. Nessa perspectiva, quando a depressão se instala em um paciente idoso, estes visivelmente sofrem uma deterioração tanto física como mental, o que afeta diretamente as condições de bem-estar e qualidade de vida (MARQUES PP et al., 2020).

Observa-se que há um aumento progressivo de idosos com depressão em uma proporção mundial, tornando a condução e prevenção desse panorama, uma prioridade de saúde pública (NÓBREGA IR et al., 2015; HELLOWIG N et al., 2016). As pessoas mais velhas podem estar mais vulneráveis à instauração de quadros depressivos, e acredita-se que estas podem desenvolver transtornos depressivos desencadeados por circunstâncias que envolvem perdas de familiares e amigos, situações traumáticas, utilização de medicamentos ou pela redução de neurotransmissão de norepinefrina e/ou serotonina (NÓBREGA IR et al., 2015; HELLOWIG N et al., 2016; MINAYO MCS et al., 2019).

Assim, enfatizando o contexto da COVID-19, um estudo realizado por Kitamura et al. (2022), certificou que a manifestação de sintomas depressivos estava relacionada à veiculação de notícias através das tecnologias de comunicação, haja vista que os idosos estavam expostos a esses meios por mais de quatro horas cotidianamente.

Outro fator que possivelmente eleva o risco de manifestação de sinais de depressão durante o isolamento social, foi as condições de saúde preexistentes, sendo estas, distúrbios mentais ou não (WANG; KALA; JAFAR, 2019). Porém, vale destacar que os idosos que já enfrentam problemas na saúde mental, são considerados mais vulneráveis, pois expressam maiores níveis de angústia e depressão (SOARES, 2021). Reforçando essa hipótese, Mistry et al. (2021) realizou análises em sua pesquisa que identificaram que essa associação pode aumentar esse risco em até 91%.

Os resultados dos estudos de Reppas-Rindlisbacher et al. (2022), Dziedzic et al. (2021), Rutland-Lawes; Wallinheimo; Evans (2021) e Robb et al., (2020) identificaram que no período em que foram impostas medidas restritivas de contato social, houve um aumento nos níveis de depressão. Van Tilburg et al. (2020) fez a mesma constatação em seu estudo, pois os idosos referiram sentir-se mais deprimidos; Este achado também foi observado no estudo de Krendl e Perry (2020), os quais realizaram uma pesquisa nos Estados Unidos que revelou maior incidência de sintomas depressivos durante o surto do SARS-CoV-2 se comparado ao período anterior. Herrera et al., (2021) que também identificou esse aumento em seu estudo, e considera que uma das justificativas para isso, seria o fato de os índices de ansiedade e solidão terem aumentado.

Por outro lado, Ryu et al. (2022) constataram que após a redução nas interações sociais os níveis de depressão não apresentaram alterações para mais ou para menos em ambos os sexos. No entanto, como foi um achado inesperado, referem que a depressão tende a ser sub notificada e possivelmente a estratégia usada para coletar os dados pode ter influenciado nos resultados, que por sua vez, foi por meio de uma entrevista presencial individual.

Na sequência, Garcia-Fernandes et al. (2020) verificou que os idosos apresentam menor vulnerabilidade ao transtorno depressivo e não identificou desproporção entre os homens e as mulheres. Dessa forma, pensaram que uma explicação aceitável para os resultados inesperados, seria a possibilidade de os idosos espanhóis serem mais resilientes que o público mais jovem.

De acordo com Gomes e Reis (2016), a ansiedade no público idoso pode ter relação com o apoio físico e social insuficiente que pode ocasionar sofrimento mental. Quando a ansiedade atinge níveis incontrolláveis afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos, pois pode provocar inquietações, palpitações, dor no peito e incômodo na região do abdômen, além disso, devido às fragilidades que envolvem o processo de envelhecimento, estes sintomas podem se intensificar (UCHMANOWICZ; GOBBENS, 2015; MACHADO et al., 2016).

Zanon et al. (2020) discorre que as medidas preventivas da COVID-19, particularmente o isolamento, provocou adoecimento de ordem psicológica e maior quantitativo de pessoas ansiosas. Compatível com os resultados deste estudo e reforçando as observações dos autores, Brooks et al. (2020) apontam que o prolongamento do isolamento, assim como o receio de se infectar, insuficiência de suprimentos e conhecimento sobre a doença foram relacionados a níveis elevados de ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

A respeito da manifestação de ansiedade nos idosos, cerca de 45% dos artigos incluídos neste estudo fizeram essa identificação, o que, por sua vez, é um resultado consistente com pesquisas realizadas no Reino Unido e na Espanha (LI; WANG, 2020; GONZÁLEZ-SANGUINO et al., 2020).

Nessa perspectiva, alguns resultados apontam que o sexo feminino atingiu proporções mais acentuadas de ansiedade se comparado ao sexo oposto. Os estudiosos Kang et al., (2020) e Greenhalgh et al. (2020) também identificaram essa diferença por gênero, pois observaram que as mulheres experimentaram maior sofrimento mental durante o surto da COVID-19. Talvez essa desproporção seja porque as mulheres da terceira idade podem ter maior risco de viuvez, possibilidade de assumir a função de cuidadora e preocupam-se mais quando envolvem questões sociais e de saúde (LEE et al., (2019); CZEISLER et al., (2020); BOTT; SHECKTER; MILSTEIN, (2017).

Por outro lado, um surpreendente resultado constatou que a população idosa é menos propensa a apresentar ansiedade. Cao et al. (2020) observou em suas investigações que os idosos, quando comparados às pessoas incluídas na faixa etária dos 20 anos, são menos vulneráveis ao desenvolvimento de problemas psíquicos. Uma provável razão para isso, seria a

possibilidade de uma emergência de saúde pública afetar muito mais os parâmetros sociais e financeiros do público mais jovem.

É importante ressaltar que os efeitos do isolamento social ainda repercutem atualmente na saúde mental de muitos idosos, uma vez que alguns desenvolveram transtornos de ansiedade e de humor, como a depressão, que persiste no período pós-pandemia. Em um Estudo Longitudinal Inglês de Envelhecimento, os pesquisadores concluíram que as restrições de bloqueio advindas da pandemia por COVID-19, aumentaram significativamente problemas associados à saúde mental, quando comparado anteriormente à pandemia (RUTLAND-LAWES; WALLINHEIMO; EVANS, 2021).

Dessa forma, torna-se imprescindível o investimento de políticas públicas que incentivem o cuidado da saúde mental da população idosa. Esta deve iniciar na Atenção Primária à Saúde, visto que é o serviço de saúde que presta assistência de forma mais próxima à população e seria o local ideal para intervenções de saúde mental, dado sua aproximação com a comunidade.

CONCLUSÃO

O isolamento social foi uma das estratégias determinadas para conter a propagação do SARS-CoV-2 e a progressão da pandemia por COVID-19. Todavia, embora necessária, este estudo constatou que essa medida ocasionou consequências negativas ao estado mental da população idosa, dentre elas, destaca-se o surgimento do sentimento de solidão, depressão e ansiedade. O estabelecimento desses cenários está associado tanto a aspectos do envelhecimento como declínio das capacidades funcionais, perda de entes queridos, bem como, sentimento de luto, mas também, envolve outros fatores relacionados ao contexto da COVID-19.

Frente às manifestações psicológicas identificadas nesta revisão, destaca-se a necessidade de recursos para promover uma assistência de qualidade aos idosos que priorize o bem-estar mental destes, através do fortalecimento de seus vínculos sociais em tempos de isolamento e posteriormente a esse cenário. Para isso, também é necessário reforçar a responsabilidade dos profissionais de saúde em resposta aos prejuízos da pandemia por COVID-19, sobretudo dos profissionais de enfermagem, visto que estes são protagonistas na assistência ao paciente e atuam incansavelmente sob a perspectiva de promoção da saúde e cuidado holístico.

Dessa forma, os dados deste estudo podem favorecer o melhor direcionamento de intervenções, no que diz respeito à população que se apresentou mais vulnerável às questões psicológicas envolvidas nestas circunstâncias.

O estudo realizado apresentou como limitação a grande quantidade de estudos transversais e ausência de estudos com níveis de evidência maiores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. Supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 1 dez. 2022. PMID:32520287.

ARMITAGE, R.; NELLUMS, L. B. **COVID-19 and the consequences of isolating the elderly.** *Lancet Public Health*, v. 5, n. 5, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. **Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S.l.], v. 23, n. 01, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171>. Acesso em: 1 dez. 2022.

BOTT, N. T.; SCHECKTER, C. C.; MILSTEIN, A. S. **Dementia care, women's health, and gender equity: the value of well-timed caregiver support.** *JAMA Neurology*, v. 74, n. 7, p. 757-758, 2017.

BROOKS, S. K. et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence.** *The Lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

CACIOPPO, J. T. et al. **Loneliness as a specific risk factor for depressive symptoms: cross-sectional and longitudinal analyses.** *Psychology and Aging*, v. 21, n. 1, p. 140-151, 2006. <http://dx.doi.org/10.1037/0882-7974.21.1.140>. PMID: 16594799.

CAO, W. et al. **O impacto psicológico da epidemia de COVID-19 em estudantes universitários na China.** *Pesquisa em Psiquiatria*, v. 287, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>

CARDOSO, A. de O. et al. **Análise de estratégias de isolamento social para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 em Minas Gerais/Brasil.** *Holos*, v. 36, n. 5, p. 1-19, 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Severe outcomes among patients with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): United States, February 12-March 16, 2020.** *Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 69, n. 12, p. 343-346, 2020. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6912e2>

CINTRA, P. R.; SILVA, M. D.; FURNIVAL, A. C. **Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso.** Revista Scielo Brasil, v. 26, n. 1, p. 17-41, 2020.

CORONINI-CRONBERG, S.; JOHN MAILE, E.; MAJEED, A. **Desigualdades em saúde: o custo oculto da COVID-19 nos fundos hospitalares do NHS?** JR Soc Med, v. 113, n. 5, p. 179–184, 2020. <https://doi.org/10.1177/0141076820925230>

CZEISLER, M. et al. **Mental health, substance use, and suicidal ideation during the COVID-19 pandemic**— United States, June 24-30, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report, v. 69, n. 32, p. 1049-1057, 2020.

DZIEDZIC, B. et al. **Loneliness and mental health among the elderly in Poland during the COVID-19 pandemic.** BMC Public Health, v. 21, n. 1, p. 1976, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12029-4>

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Integrative review versus systematic review.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, 2014. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>

GARCÍA-FERNÁNDEZ, L. et al. **Mental Health in Elderly Spanish People in Times of COVID-19 Outbreak.** American Journal of Geriatric Psychiatry, v. 28, n. 10, p. 1040-1045, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.06.027>

GOMES, J. B.; REIS, L. A. **Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil.** Kairós Gerontologia, v. 19, n. 1, p. 175-191, 2016.

GONZÁLEZ-SANGUINO, C. et al. **Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain.** Brain, Behavior, and Immunity, v. 87, p. 172-176, 2020.

GREENHALGH, T. et al. **Vídeo consultations for COVID-19.** BMJ, v. 368, p. m998, 2020.

GREWAL, A.; KATARIA, H.; DHAWAN, I. **Literature search for research planning and identification of research problem.** Indian Journal of Anaesthesia, v. 60, n. 9, p. 635–639, 2016. <https://doi.org/10.4103/0019-5049.190618>

GUIRALDELLI, R. **Adeus à divisão sexual do trabalho?** Desigualdade de gênero na cadeia produtiva da confecção. Sociedade e Estado, v. 27, p. 709-732, 2012.

HARDEN, K. et al. **COVID-19 Shines a Spotlight on the Age-Old Problem of Social Isolation.** Journal of Hospice & Palliative Nursing, v. 22, n. 6, p. 435-441, 2020.

HANSEN, T. et al. **Covid-fatigued?** A longitudinal study of Norwegian older adults' psychosocial well-being before and during early and later stages of the COVID-19 pandemic. European Journal of Ageing, v. 19, n. 3, p. 463-473, 2021. DOI: 10.1007/s10433-021-00648-0.

HELLWIG, N. et al. **Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional.** Ciências e Saúde Coletiva, v. 21, n. 11, p. 3575-3584, 2016.

HERRERA, M. S. et al. **A longitudinal study monitoring the quality of life in a national cohort of older adults in Chile before and during the COVID-19 outbreak.** BMC Geriatrics, v. 21, n. 1, p. 143, 2021. DOI: [10.1186/s12877-021-02110-3](https://doi.org/10.1186/s12877-021-02110-3).

HOLT-LUNSTAD, J. **The potential public health relevance of social isolation and loneliness: prevalence, epidemiology, and risk factors.** Public Policy and Aging Report, v. 27, n. 4, p. 127-130, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1093/ppar/prx030>

ISHIKAWA, R. Z. **I may never see the ocean again: Loss and grief among older adults during the Covid-19 pandemic.** Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy, v. 12, Suppl 1, p. S85-S86, 2020.

KANG, C. et al. **Patients with chronic illness urgently need integrated physical and psychological care during the COVID-19 outbreak.** Asian Journal of Psychiatry, v. 51, p. 102081, 2020.

KEMPERMAN, A. et al. **Loneliness of older adults: Social network and the living environment.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 3, p. 406, 2019. DOI: [10.3390/ijerph16030406](https://doi.org/10.3390/ijerph16030406).

KITAMURA, E. S. et al. **Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia de COVID-19.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE03177, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03177>.

KRENDL, A. C.; PERRY, B. L. **The Impact of Sheltering in Place during the COVID-19 Pandemic on Older Adults' Social and Mental Well-Being.** The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences, v. 76, p. e53-e58, 2020. DOI: [10.1093/geronb/gbaa110](https://doi.org/10.1093/geronb/gbaa110).

LEE, K. P. et al. **How common are Chinese patients with multimorbidity involved in decision making and having a treatment plan? A cross-sectional study.** BMC Geriatrics, 2019. DOI: [10.21203/rs.2.16804/v1](https://doi.org/10.21203/rs.2.16804/v1).

LEITE, M. A. P. **Morbimortality by covid-19 in the elderly: analysis of lethality, risks and associated factors.** 2022. 86f. Dissertation (Master's in Nursing) – Health Sciences Center, Federal University of Paraíba, João Pessoa, 2022.

LI, L. Z.; WANG, S. **Prevalence and predictors of general psychiatric disorders and loneliness during COVID-19 in the United Kingdom.** Psychiatry Research, v. 291, p. 113267, 2020.

LIMA, N. T.; BUSS, P. M.; PAES-SOUSA, R. **A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária.** Cadernos de Saúde Pública, [S.l.], v. 36, n. 7, e00177020, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00177020>.

LLOYD-SHERLOCK, P. et al. **Bearing the brunt of covid-19: Older people in low and middle income countries.** BMJ, v. 368, p. m1052, 2020. DOI: [10.1136/bmj.m1052](https://doi.org/10.1136/bmj.m1052).

LOUIE, L. L. C.; CHAN, W. C.; CHENG, C. P. W. **Suicidal Risk in Older Patients with Depression During COVID-19 Pandemic: a Case-Control Study.** East Asian Archives of Psychiatry, v. 31, n. 1, p. 3-8, 2021. DOI: 10.12809/eaap2055. PMID: 33753570.

MACHADO, M. B. et al. **Prevalência de transtornos ansiosos e algumas comorbidades em idosos: um estudo de base populacional.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 65, p. 28-35, 2016. doi: 10.1590/0047-2085000000100.

MARQUES, P. P. et al. **Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Saúde em Debate [online], v. 44, n. 126, p. 845-856, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012619>. Epub 16 Nov 2020. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012619>.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice.** Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.

MINAYO, M. C. S. et al. **Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e auto negligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 24, n. 4, 2019.

MINAYO, M. C. S.; TEIXEIRA, S. M. O.; MARTINS, J. C. O. **Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice.** Estudos de Psicologia (Natal), v. 21, n. 1, p. 36-45, 2016. <https://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160005>.

MISTRY, S. K. et al. **Exploring depressive symptoms and its associates among Bangladeshi older adults amid Covid-19 pandemic: findings from a cross-sectional study.** Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, 2021, p. 1-11.

MONTEIRO, S. F. S. **Mudanças relacionadas com a idade e bem-estar subjetivo: a influência da saúde e da solidão.** [Dissertação]. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2019.

NESTOLA, T. et al. **COVID-19 and Intrinsic Capacity.** Jornal de Nutrição, Saúde e Envelhecimento, v. 24, p. 692-695, 2020.

NEVES, F. P. B. et al. **As Implicações da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da Pessoa Idosa.** Id on Line Revista Multidisciplinar de Psicologia, julho/2021, v. 15, n. 56, p. 512-524, ISSN: 1981-1179.

NÓBREGA, I. R. et al. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** Saúde Debate, v. 39, n. 105, p. 536-550, 2015.

OLIVEIRA, L. D. **Espaço e Economia: Novos Caminhos, Novas Tensões.** Espaço e Economia, v. 1, n. 17, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doença de coronavírus da OMS (COVID-19).** Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s41256-020-00154-3>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 30/3/2017 **Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança campanha 'Vamos'**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-3-2017-com-depressao-no-topo-da-lista-causas-problemas-saude-oms-lanca-campanha-vamos>.

PARK, S.-C.; PARK, Y. C. **Mental health care measures in response to the 2019 novel coronavirus outbreak in Korea**. Psychiatry Investigation, v. 17, n. 2, p. 85-86, 2020.

PETERMANN, X. B.; MIOLO, S. B.; KOCOUREK, S. **Pandemia de Covid-19, Saúde do Idoso e Rede de Apoio Familiar: uma interface necessária**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 23, Número Temático Especial 28, “COVID-19 e Envelhecimento”, p. 449-460, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23iEspecial28p449-460>.

PETERS, M. D. et al. **The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015: Methodology for JBI Scoping Reviews** [Internet]. Adelaide: The Joanna Briggs Institute; 2015. Disponível em: <https://nursing.lsuhscc.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>.

PLUYE, P.; HONG, Q. N. **Combining the power of stories and the power of numbers: mixed methods research and mixed studies reviews**. Ann Rev of Pub Heal, v. 35, n. 1, p. 29-45, 2014. DOI: doi.org/10.1146/annurevpublhealth-032013-182440.

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. **COVID-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario**. SciELO Preprints, p. 1–26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.54>.

REPPAS-RINDLISBACHER, C. et al. **Gender Differences in Mental Health Symptoms Among Canadian Older Adults During the COVID-19 Pandemic: a Cross-Sectional Survey**. Canadian Geriatrics Journal, v. 25, n. 1, p. 49-56, 2022. Disponível em: <https://cgjonline.ca/index.php/cgj/article/view/532>.

ROBB, C. E. et al. **Associations of Social Isolation with Anxiety and Depression During the Early COVID-19 Pandemic: A Survey of Older Adults in London, UK**. Front Psychiatry, v. 11, 591120, 2020. DOI: [10.3389/fpsyt.2020.591120](https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.591120).

ROMERO, D. E. et al. **Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho**. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 3, e00216620, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>.

RUTLAND-LAWES, J. et al. **Risk factors for depression during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study in middle-aged and older adults**. BJPsych Open, v. 7, n. 5, e161, 2021. DOI: [10.1192/bjo.2021.997](https://doi.org/10.1192/bjo.2021.997).

RYU, S. I. et al. **Impact of COVID-19 on the social relationships and mental health of older adults living alone: A two-year prospective cohort study**. PLoS One, v. 17, n. 7, e0270260, 2022. DOI: [10.1371/journal.pone.0270260](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0270260).

SOARES, R. J. O. **COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 1859-1870, 2021.

TORALES, J. et al. **The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health.** The International Journal of Social Psychiatry, v. 66, n. 4, p. 317–320, 2020. DOI: 10.1177/0020764020915212.

UCHMANOWICZ, I.; GOBBENS, R. J. J. **The relationship between frailty, anxiety and depression, and health-related quality of life in elderly patients with heart failure.** Clinical Interventions in Aging, v. 10, p. 1595-1600, 2015. DOI: 10.2147/CIA.S90077.

VAN TILBURG, T. et al. **Solidão e saúde mental durante a pandemia de covid-19: um estudo entre idosos holandeses.** Jornal de Gerontologia B: Ciências Sociais, 2020.

VLACHANTONI, Athina et al. **The impact of changing social support on older persons' onset of loneliness during the COVID-19 pandemic in the United Kingdom.** The Gerontologist, v. 62, n. 8, p. 1147-1159, 2022.

VON SOEST, Tilmann et al. **Development of loneliness in midlife and old age: Its nature and correlates.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 118, n. 2, p. 388, 2020.

WANG, Yeli; KALA, Monica Palanichamy; JAFAR, Tazeen H. **Factors associated with psychological distress during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic on the predominantly general population: A systematic review and meta-analysis.** PloS one, v. 15, n. 12, p. e0244630, 2020.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. **The integrative review: updated methodology.** Journal of advanced nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WONG, Samuel Yeung Shan et al. **Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care.** The British journal of general practice : the journal of the Royal College of General Practitioners, v. 70, n. 700, p. e817–e824. DOI: <https://doi.org/10.3399/bjgp20X713021>

World Health Organization. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report - 78.** Geneva: Author, 2020a. Disponível em: http://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2. Acesso em: 5. out. 2023.

WRIGHT-ST CLAIR, Valerie A. et al. **Integrative review of older adult loneliness and social isolation in Aotearoa/New Zealand.** Australasian Journal on Ageing, v. 36, n. 2, p. 114-123, 2017.

XIONG, R. XIA, Y. TIAN, B. **Social Disconnectedness and Mental Health Problemas Durinho the COVID-19 Pandemic in China: A Moderated Mediation Modelo.** Internacional Jornal of Public Health. 2022. Disponível em: <https://www.sspj-journal.org/articles/10.3389/ijph.2022.1604742/full> Acesso em: 08/01/2023.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. **Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal.** J. Hum.

Growth Dev., São Paulo, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 out. 2023.

ZANON, Cristian et al. **COVID-19**: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020.